



## TOLERÂNCIA À GLICOSE DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) NO PERÍODO DE 24 HORAS

Augusto Cesar dos Santos Queiroz<sup>1</sup>; Daniela Ferraz Bacconi Campeche<sup>2</sup>; Renilde Cordeiro de Souza<sup>3</sup>; Rozzanno Antonio Cavalcante Reis de Figueiredo<sup>4</sup>; José Fernando Bibiano Melo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluno Especial de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. e-mail: [augustoengpesca@hotmail.com](mailto:augustoengpesca@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pesquisadora da EMBRAPA Semiarido – Petrolina/PE. e-mail: [daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br](mailto:daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Ciência Animal-UNIVASF/PE. Bolsista da FACEPE [renildesouza@hotmail.com](mailto:renildesouza@hotmail.com)

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Mestrado em Ciência Animal - UNIVASF/PE. e-mail: [zzanno@ig.com.br](mailto:zzanno@ig.com.br)

<sup>5</sup> Colegiado Acadêmico de Zootecnia - UNIVASF/PE. Professor Adjunto. e-mail: [melojfb@yahoo.com.br](mailto:melojfb@yahoo.com.br)

O tambaqui é uma espécie de piracema, originário da bacia amazônica. Esta espécie, na época de cheia entra na mata inundada, onde se alimenta de frutos e sementes. Em cultivos comerciais, que têm sido intensificado, aceita bem a ração desde os primeiros dias de vida. Como apresenta hábito alimentar frugívoro, o aproveitamento de carboidratos deve ser uma característica importante nesta espécie. Com isso, foi realizado um trabalho no Laboratório de Aqüicultura do *Campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, com o objetivo de avaliar a curva glicêmica de juvenis de tambaqui num período de 24 horas. Foram distribuídos 48 peixes com peso médio de  $42,86 \pm 9,6g$  em oito aquários transparentes, com volume de 60L e aeração constante. Os peixes foram alimentados por um período de 10 dias, antes do início do experimento, com ração comercial contendo 34% de proteína bruta. Após este período, foram distribuídos nas unidades experimentais e aplicados 1000mg de glicose por kg de peso vivo em, 1,0ml de solução, na região da cavidade gastrointestinal. Sequencialmente à aplicação da glicose foi retirado sangue por punção na veia caudal nos períodos de 0, 30, 60, 120, 240, 480, 960 e 1440 minutos, compreendendo um período total de 24 horas. O tempo de 0 minuto foi determinado como controle, no qual estes peixes receberam NaCl 0,9%, no mesmo volume de 1,0ml, apenas para gerar o estresse da

# III SIMPAVASF

III Simpósio de Produção Animal  
do Vale do São Francisco



injeção. As concentrações de glicose foram medidas pelo de Sistema comercial de Tiras-Teste para diagnóstico *in vitro* de glicose (Accu-Chek Advantage; Roche Diagnosis®). As variáveis físico-químicas da água foram aferidas durante o experimento nas 24h, as quais apresentaram médias de pH 7,45 e temperatura 26,5°C, mantendo-se dentro dos padrões adequados para o cultivo de peixes tropicais. Os dados coletados foram tratados através da ANOVA e teste de Tukey (nível de significância de 1%), obtendo-se os seguintes valores médios (médias seguidas pela mesma letra não diferem) de glicemia (em mg de glicose/dL de sangue) para cada tempo: 0 min. (93,50mg/dL)d, 30 min. (79,50mg/dL)bc, 60 min. (105,67mg/dL)a, 120 min. (90,17mg/dL)ab, 240 min. (53,83mg/dL)d, 480 min. (53,67mg/dL)d, 960 min. (48,50mg/dL)d e 1440 min. (58,67mg/dL)cd. Foi observado que o pico máximo da glicemia ocorreu com 1h após a aplicação da glicose. No entanto, a glicemia só retornou aos níveis normais a partir de 4h e continuou estável nos períodos de 8, 16 e 24h. As quedas dos níveis de glicemia ocorreram a partir dos 2h. Conclui-se que a glicose da circulação sanguínea não atingiu valores elevados e foi rapidamente metabolizada quando comparada com outros peixes. Portanto, o tambaqui pode tolerar níveis maiores de carboidratos na ração do que é atualmente utilizado para o seu cultivo.

Palavras chaves: Glicemia, Nutrição, Plasma.